

TORRIENSE VENCEU SINTRENSE POR 5-0

A contar para a 13.^a jornada da Zona Sul da II Divisão, realizou-se, ontem, em Torres Vedras, por inversão na ordem dos jogos, o encontro Torriense-Sintrense, que a turma comandada por Jesualdo Ferreira venceu claramente por 5-0, dando assim mais um salto na tabela classificativa, numa demonstração evidente que, aos poucos, está a recuperar da crise em que se viu envolvida.

Os números finais da peleja atestam a hegemonia do grupo de Torres Vedras, que realizou uma exibição a contento, com relevo para o indiabrado Rosário, que, à sua conta, rubricou três golos. Ao invés, o conjunto do Sintrense, colocado num dos postos de despromoção com a «goleada» sofrida, revelou mais uma vez a inoperância dos seus dianteiros e a fragilidade do último reduto.

Relembre-se ainda que, à turma de Torres Vedras, falta realizar um encontro, com o Olhanense, em Olhão, referente à 9.^a jornada (adiado, na altura, devido ao mau tempo), para ficar com o calendário em dia.

A equipa de Torres Vedras parece refeita da «crise» em que se viu envolvida...

A 13.^a jornada completa-se hoje, pelo que, amanhã, apresentaremos as classificações actualizadas.

Torriense, 5- -Sintrense, 0

Campo Manuel Marques, em Torres Vedras.

Árbitros: Paulo Paraty, do Porto.

TORRIENSE — Jorge; Sérgio, Couceiro, Bigheti e Hélio; Bruno, Passos e Janita (Santos, 71 m); Nélon Reis, Baltasar e Rosário (Lima, 69 m).

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Mário Martins e Luz; Jorge, Jordão e Luisinho (Carlitos, 74 m); Renato, Oliveira e Agudo (Orlando, 45 m).

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Nélon Reis (22 m), Rosário (44 m, 60 m e 66 m) e Bigheti (70 m).

Cartões amarelos para Jorge (13 m) do Sintrense e Mário Martins (78 m).

Após os primeiros dez minutos de estuado mútuo, o Torriense lançou-se deliberadamente ao ataque, em busca dos golos que lhe assegurassem a vitória. Mercê de um domínio constante, interrompido aqui e ali, por contra-ataques do Sintrense com algum perigo, os locais viriam a marcar dois golos no primeiro tempo, como corolário lógico da sua supremacia.

No segundo período, Rosário, em tarde diabólica, desequilibrou completamente o fiel da balança, marcando por mais duas vezes, proporcionando, assim, uma vitória folgada à sua turma. Mas não só Rosário jogou muito bem. A equipa valeu pelo colectivo quase perfeito, só se destacando o pequeno-grande ponta-de-lança torriense, devido ao seu «hat-trick», feito que não acontece todos os dias.

De assinalar ainda a perda de uma grande penalidade, falhada por Mário Martins, aos 54 minutos.

Boa arbitragem.

MÁRIO LOPES

Torreense**5****Sintrense****0**

Jogo no Campo Manuel Marques, em Torres Vedras.
Árbitro: Paulo Paraty, auxiliado por José Leirós e José Garcia, trio do Conselho de Arbitragem da AF do Porto.

TORREENSE — Jorge; Sérgio, Couceiro, Bigheti e Hélio; Bruno, Passos e Janita (Santos, 70 m); Néelson Reis, Baltasar e Rosário (Lima, 68 m).

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Mário Martins e Luz; Jorge Figueiredo, Jordão e Luisinho (Carlitos, 74 m); Renato, Oliveira e Agudo (Orlando, 45 m).

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Néelson Reis (20 m), Rosário (43, 60 e 65 m) e Bigheti (70 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Jorge Figueiredo (14 m) e Mário Martins (77 m).

Os primeiros minutos foram jogados no sistema de parada e resposta, mas com muita lentidão, até que aos 20 minutos apareceu o golo do Torreense. A reacção da equipa forasteira fez com que se alterasse o ritmo do encontro. O conjunto de Sintra procurou surpreender a defesa de Torres Vedras em contra-ataques rápidos, criando algumas oportunidades de golo que os dianteiros visitantes desperdiçaram.

O Torreense não se perturbou e continuou a fazer pressão sobre a grande área do Sintrense, onde o bulhoso Rosário aparecia com muita velocidade e, aos 43 minutos, marcou o segundo golo da equipa da casa.

No segundo tempo, o Sintrense procurou dar a volta ao resultado, não o conseguiu, desperdiçando uma grande penalidade por mérito de uma das boas defesas de Jorge. O conjunto de Torres Vedras passou a entregar-se ao jogo com mais determinação, praticando um futebol prático, jogando pelos flancos e com boa sincronização entre os seus sectores. Como corolário desse domínio, os golos apareceram em oportunidades bem aproveitadas, principalmente por Rosário, que conseguiu o «hat-trick».

O Sintrense foi uma equipa que não se remeteu à defesa, antes pelo contrário, lutou até ao último minuto e seria meritório o seu ponto de honra. Em conclusão, a derrota é um pouco pesada, mas a vitória do Torreense é indiscutível.

A equipa forasteira aceitou muito desportivamente a derrota, num encontro disputado muito correctamente e com boa arbitragem.

José João (treinador do Sintrense):

— Sem dúvida que o Torreense tem uma boa equipa, com alguns elementos de muita experiência e que aproveitaram as oportunidades que desfrutaram. A minha equipa lutou para merecer outro resultado, mas isso não foi possível porque cometemos alguns erros e isso foi-nos fatal.

Jesualdo Ferreira (treinador do Torreense):

— O Torreense ganhou bem. O Sintrense jogou e deixou jogar, tornando o jogo num bom espectáculo futebolístico. A goleada foi possível porque os jogadores do Torreense foram mais objectivos neste jogo, onde o Sintrense também podia ter marcado, mas a vitória da minha equipa é bem expressiva, não deixando margem para dúvidas.

TOMÁS ABREU

(Revealed, 7 de Julho 90)